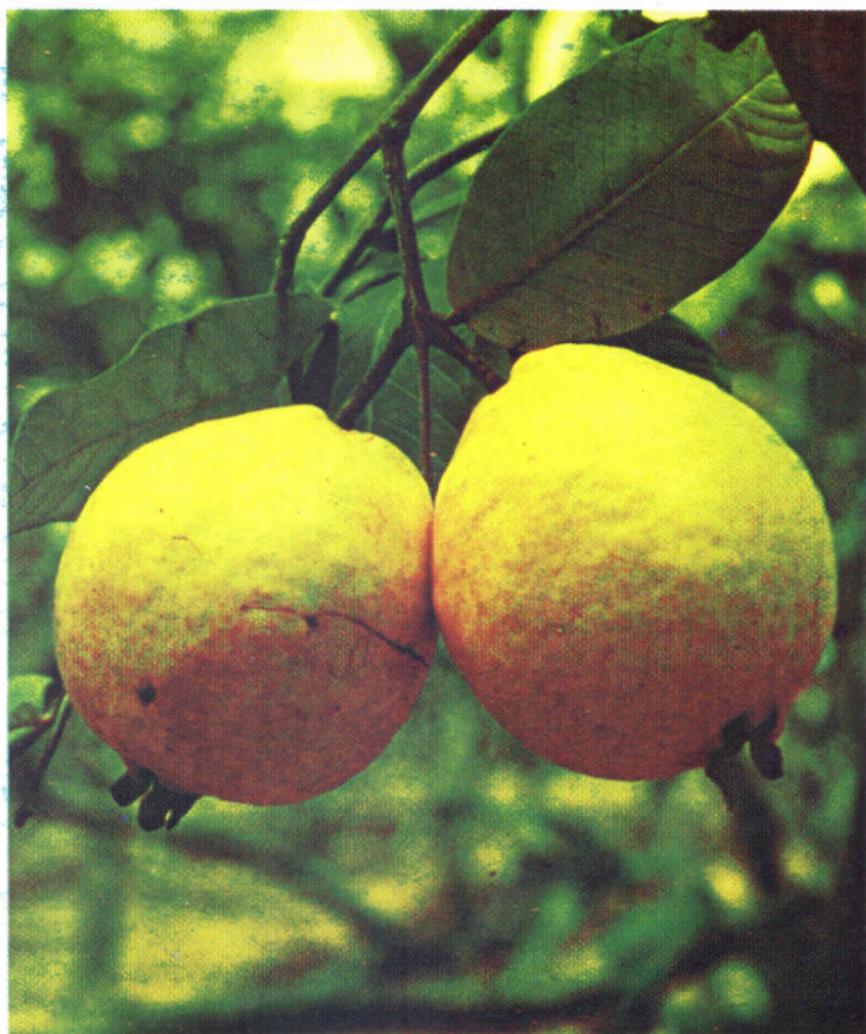


Produção de Goiaba nas áreas irrigadas do Submédio São Francisco



2000

PRODUÇÃO DE GOIABA NAS ÁREAS IRRIGADAS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

A região Nordeste do Brasil tem demonstrado, ao longo dos anos, principalmente com a implantação dos pólos de agricultura irrigada, uma grande vocação para a fruticultura. Prova disso é a implantação, de modo quase generalizado, de áreas comerciais com diversas espécies frutíferas, destinadas aos mercados interno e externo. Inúmeras fruteiras compõem o elenco dessa exploração, a exemplo da videira, bananeira, aceroleira, mangueira e goiabeira. A cultura da goiabeira tem apresentado, nos últimos anos, um crescimento significativo, estimando-se, atualmente, somente na região do Vale do rio São Francisco, uma área plantada em torno de 4000 hectares.

As áreas comerciais em exploração com goiabeira são representadas, basicamente, por plantas produtoras de frutas com polpa de coloração vermelha. Isso ocorre, principalmente, por ser essa coloração a mais demandada pela indústria de processamento ou para consumo "in natura" no Nordeste brasileiro. Observa-se, porém, a ocorrência de nichos de mercado, no que se refere ao consumo de goiabas de polpa branca, notadamente quando disponibilizadas em casas especializadas e supermercados. Apesar de a oferta de goiaba branca no Brasil e, principalmente, no Nordeste, ser ainda pequena quando comparada com a oferta de goiaba de polpa vermelha, a fruta de polpa branca tem sido vendida a preços sempre superiores aos preços praticados para a goiaba de polpa vermelha.

Desse modo, para que o produtor possa alcançar uma boa produtividade e conseguir frutas de qualidade, deve levar em consideração alguns aspectos importantes. Dentre eles, destacam-se:

Seleção da Área - Dar preferência a solos de textura areno-argilosa, se possível ricos em matéria orgânica e com drenagem natural ou implantada, se for necessário.

Abertura de covas - As covas devem medir de 40 a 60 cm nas três dimensões, podendo ser abertas manualmente, ou de forma mecanizada.

Adubação de cova - Antes de adubar, recomenda-se proceder à análise de solo para realizar uma adubação criteriosa. No caso da impossibilidade da análise, colocar 400 a 500g de superfosfato simples e 300 a 400g de sulfato de potássio, misturados a 20 ou 30 litros de esterco bem curtido.

Espaçamento - Devem ser adotados espaçamentos em função da possibilidade de mecanização ou não da área e da variedade plantada. No caso da variedade Paluma, são utilizados os seguintes espaçamentos: 6,0m x 6,0m; 6,0m x 5,0m; 6,0m x 4,0m ou até 4,0m x 4,0m.

Variedades - A seleção da variedade depende do tipo de mercado visado pelo produtor. Nas áreas irrigadas do Nordeste brasileiro, tem-se utilizado a variedade Paluma, preferencialmente destinada ao mercado de consumo "in natura" da fruta e, também, para industrialização. Variedades como White Selection of Florida, Banaras, entre outras, apresentam um mercado potencial para frutas de polpa branca.

Poda de Formação - Após o plantio no local definitivo, deve-se conduzir a planta em haste única, procedendo-se à eliminação da gema terminal quando atingir 60cm de altura. A partir daí, seleciona-se três ou quatro ramos bem distribuídos para formar o esqueleto básico da planta. Quando os três ou quatro ramos ou pernadas estiverem com 40 ou 60 cm de comprimento, realiza-se o desponte, deixando-se, a partir daí; surgirem brotações secundários e outras que formam a copa da planta.

Poda de frutificação - A goiabeira responde bem à prática da poda de frutificação, que deve ser executada em ramos maduros. Existem, basicamente, dois tipos de poda de frutificação: a poda contínua, na qual são podados para frutificar apenas os ramos que já produziram frutos. Este tipo de poda produz uma safra contínua na mesma planta, encontrando-se, ao mesmo tempo, flores, frutos em desenvolvimento e frutos em ponto de colheita. No outro tipo ou na poda drástica, a planta é toda podada ao mesmo tempo. Esta prática possibilita uma produção mais previsível quanto à época de colheita, uma vez que a produção é mais concentrada num período pré-estabelecido. A



Variedade Paluma.

seleção de um ou outro tipo de poda depende do tamanho da área e, principalmente, dos objetivos de mercado do produtor.

Irrigação - Podem ser adotados diversos sistemas (aspersão, irrigação por sulco), dependendo da disponibilidade de água, do solo e da topografia do terreno. A tendência, onde é possível, é a utilização da irrigação localizada.

Controle de plantas daninhas - De acordo com a propriedade e o nível de capitalização do produtor



Variedade White S. Florida

podem ser realizadas capinas com enxadas ou com roçadeiras, utilizando-se, também, herbicidas de pós ou pré emergência e, ainda, capinas mecanizadas com grade ou roçadeira.

Principais Pragas - As principais pragas que atacam a cultura são: psilídio, gorgulho e mosca das frutas.

Doenças - Nas condições do semi-árido do Nordeste brasileiro, a goiabeira não tem apresentado problemas com doenças fúngicas que limitem o seu cultivo. Pode, ocasionalmente, e em pomares mais adensados, surgir a ferrugem da goiabeira, devido às condições de má aeração e escassa penetração de luz no interior da copa. Outra séria doença que ocorre em pomares de goiabeira é causada pelo ataque de nematóides, causando sérios problemas no desenvolvimento das plantas e na sua produção e ocasionando, posteriormente, a sua morte.

Colheita - A colheita ocorre espaçadamente ou de forma mais concentrada segundo o tipo de poda de frutificação adotado. Esta operação deve ser realizada com critério, evitando causar atrito aos frutos colhidos.

O estágio da colheita depende da finalidade do produto (mesa ou indústria), distância do mercado consumidor, condições de transporte e armazenamento.

Produtividade - pomares bem manejados tecnicamente podem atingir até 50 t/hectare/ciclo.

Custo de produção - Depende muito do sistema de produção adotado e da finalidade da produção.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (081) 862.1711, Fax: (081) 862.1744,
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE

Embrapa

Semi-Árido



Tiragem:
2000 exemplares

Pesquisador Responsável: Luiz Gonzaga Neto, Pesq. II
Planejamento Editorial: Francisco Lopes Filho, Pesq. II,
Área de Comunicação Empresarial-ACE
Arte Final: Francisco de Assis Evangelista Filho, ACE
Fotos: Francisco Lopes Filho e Cicero Barbosa